

# METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS ETNOGRÁFICAS EM AVALIAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS: Avaliação de programas de microcrédito do Banco do Nordeste no Ceará

Alcides Fernando Gussi<sup>1</sup>

Raul da Fonseca Silva Thé<sup>2</sup>

Janainna Edwiges de Oliveira Pereira<sup>3</sup>

## RESUMO

*Este trabalho é uma avaliação comparada de dois programas de microcrédito, do Banco do Nordeste, diferentemente tipificados no campo das microfinanças: o Crediamigo, microcrédito produtivo orientado, e o Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários - PAPPS, vinculado aos Fundos Rotativos Solidários - FRS, vertente das microfinanças solidárias. A metodologia de avaliação está centrada na etnografia, que permite apreender as representações, a visão de mundo e a perspectiva dos atores envolvidos nesses programas acerca do crédito e seus resultados. Os resultados apontam para diferentes impactos dos programas na renda dos beneficiários, mas também quanto a dimensões sociais e políticas. Palavras-chave: Economia Solidária. Microcrédito. Banco do Nordeste.*

## ABSTRACT

*This paper is related to an evaluation comparison of two microcredit programs of Banco do Nordeste, unlike typified in the field of microfinance: Crediamigo, productive microcredit and Support Program for Productive Projects Solidarity - PAPPS, linked to Revolving Funds solidarity - FRS, shed microfinance solidarity. The evaluation methodology is focused on ethnography, which allows grasp representations, the worldview and perspective of the actors involved in these programs about credit and its results. The results suggest different impacts of the programs on the income of beneficiaries, but also as a social and political dimensions. Keywords: Solidarity Economy. Microcredit. Banco do Nordeste.*

## 1. Introdução

O presente trabalho resulta de uma pesquisa que tem como objetivo avaliar experiências gestadas pelos programas de microcrédito em Fortaleza, refletindo acerca de suas ações, limites e possibilidades, bem como sobre os seus impactos junto a distintos grupos sociais locais.

1. Coordenador do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas MAPP da Universidade Federal do Ceará UFC. Graduado em História, Mestre em Antropologia Social e Doutor em Educação, na área "Educação, Sociedade, Cultura e Política", pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Email para contato: agussi@uol.com.br
2. Graduado pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará UFC. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).
3. Graduada pelo Departamento de Ciências sociais da Universidade Federal do Ceará UFC. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFC)

Para tanto, propõe-se analisar os significados atribuídos à ideia de desenvolvimento por distintos agentes institucionais e beneficiários, vinculados às ações dos programas que, como pressuposto desta pesquisa avaliativa, entende-se que circunscrevem os resultados alcançados pelos programas.

Sob a abordagem etnográfica, a pesquisa avaliativa propõe acompanhar a trajetória de dois programas de microcrédito, operacionalizados pelo Banco do Nordeste, diferentemente tipificados no campo das microfinanças e do microcrédito: (a) o Crediamigo, do tipo microcrédito produtivo orientado; e (b) o Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários (PAPPS), inserido no campo das microfinanças solidárias.

Tratou-se da realização de uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, especificamente centrada na análise das representações dos funcionários de distintos níveis hierárquicos do Banco do Nordeste e dos beneficiários dos dois programas, visando formular novos indicadores de avaliação por meio do estudo comparativo.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia deste projeto de pesquisa está centrada na etnografia. Este procedimento metodológico de natureza qualitativa permite apreendermos as representações, a visão de mundo e a perspectiva dos atores envolvidos nesses programas.

Trata-se de realizar, nos termos de Geertz (1989), uma “descrição densa”, na qual se busca interpretar os diferentes significados acionados publicamente pelos atores à ideia de desenvolvimento, elaborados nas ações dos programas. Desta perspectiva etnográfica, acompanhamos a trajetória do Crediamigo e do PAPPS, a partir da noção de trajetória de Bourdieu (1986). Partimos da ideia de que o programa não tem um sentido único e está circunscrito a ressignificações dos atores, segundo seus distintos posicionamentos nos contextos percorridos pelo programa (GUSSI, 2008).

Nessa perspectiva, acompanhou-se a trajetória do (a) Crediamigo e do (b) Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários – PAPPS, em Fortaleza.

Como recorte do universo de pesquisa, descrevemos brevemente os programas pesquisados, a saber:

a. O Programa Crediamigo: iniciou-se como projeto-piloto em 1997, passando efetivamente a operar em 1998 com a abertura de 45 unidades. Atualmente está presente em 1.481 municípios do Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. O Programa tem por finalidade fornecer pequenos empréstimos de R\$ 100,00 a R\$ 4.000,00, de acordo

com a necessidade e o porte do negócio, realizando-se de forma não burocrática para que microempreendedores financiem seus negócios em troca do chamado “aval solidário”, uma garantia, oferecida pelo empréstimo, em nome de um grupo formado para tanto, de maneira que aquele não é fornecido individualmente, mas sim a grupos de pessoas que se responsabilizam solidariamente por seu pagamento.

O seu público-alvo, sobretudo o de baixa renda, é constituído por autônomos, donos de pequenos negócios e trabalhadores informais que necessitam de crédito para gerar fonte de renda, no setor da indústria, do comércio, ou de serviços. Notadamente, os empréstimos concedidos são destinados à formação de capital de giro, o “Giro Popular Solidário”, à aquisição de máquinas, equipamentos e realização de reformas.

Em dezembro de 2009, o Programa contava com 2.074 assessores de crédito, e estava presente em 1.773 municípios por meio de 258 pontos de atendimento, oferecendo capital de giro e investimento fixo, com valores variando entre R\$ 100,00 e R\$ 15.000,00, a uma taxa efetiva de encargos de 0,99% a 2,95% ao mês, acrescida de TAC de 3%, e prazo de pagamento de 2 a 36 meses. No entanto, ressalva-se que a quantidade de operações com valores de R\$ 100,00 a R\$ 3.000,00 totalizava 92%. (BNB, Relatório Anual Crediamigo 2009).

Atualmente, os resultados do Crediamigo, divulgados pelo Banco do Nordeste, indicam: um aumento sempre crescente nas contratações e nos clientes ativos do Programa; que uma grande parte dos empréstimos tem sido destinada ao produto “Giro Solidário” de sua carteira ativa; que a maior quantidade de empréstimos é destinada às mulheres (62,35%); e, finalmente, que o estado do Ceará apresenta-se como o maior beneficiado dos empréstimos e com um maior número de clientes do Crediamigo (<http://www.bnb.gov.br>).

#### **b. Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários – PAPPS:**

teve início em 2005, mediante convênio com a Secretaria Nacional de Economia Solidária –SENAES, do Ministério do Trabalho e Emprego, para estabelecer parcerias na execução de programa de apoio a organizações que operam com fundos rotativos solidários, vinculados à Economia Solidária (ES). (BANCO DO NORDESTE, 2010).

O Marco Legal para essa proposta foi definido no Decreto da Presidência da República nº 94.386, de 28.05.1987, regulamentado pela Resolução nº RD/5162, em 23.12.2003, que disponibiliza recursos não reembolsáveis, oriundos do Banco do Nordeste/Fundo de Desenvolvimento Regional - FNE, para apoiar instituições que implantem fundos rotativos solidários, projetos associativos e comunitários de produção de bens e serviços situados na área de atuação do Banco, ou seja, nos nove estados da região, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O PAPPS, nos seus próprios termos, foi definido como uma estratégia do Banco do Nordeste, diferenciada e autossustentável, para beneficiar diretamente as comunidades rurais e urbanas, ajudando-as a emanciparem-se social e economicamente, a partir da solidariedade que deve existir entre seus membros. Tendo como um dos pontos principais a solidariedade, é interessante que os fundos, ao fornecerem financiamento, considerem a possibilidade de que o dinheiro aplicado nas atividades possa produzir efeito, ser devolvido, a fim de beneficiar outros participantes (Banco do Nordeste, 2010). Atualmente, no Ceará, existem 14 projetos financiados pelos FRS, e, em Fortaleza, três deles.

A metodologia etnográfica, a ser utilizada na avaliação dos programas acima descritos, envolve a utilização das seguintes técnicas de pesquisa:

- Pesquisa bibliográfica sobre microcrédito e microfinanças, dentre outras temáticas, com consulta efetuada na base de dados disponíveis na internet;
- Coleta de material institucional sobre os programas (desenho dos programas, objetivos, características, dados quantitativos de investimentos e de desempenho e seus impactos nas comunidades locais);
- Mapeamento estatístico dos programas nos bairros de Fortaleza;
- Entrevistas qualitativas com os atores institucionais que conceberam e que implementam os programas em Fortaleza, abordando os objetivos dos programas, conceitos centrais, inspiração teórica, metodologia e avaliação dos programas;
- Aplicação de questionários a beneficiários dos programas. A finalidade dos questionários é o mapeamento do perfil econômico e sociocultural dos beneficiários, com base em sexo, idade, estado civil, orientação religiosa, entre outros tópicos;
- Observação do participante no locus das experiências gestadas pelos programas (coleta de dados quantitativos, observando-se a vida familiar e o empreendimento de trabalho gerado pelo microcrédito);
- Histórias de vida (GUSSI, 2005) dos beneficiários, escolhidos a partir dos perfis dos questionários, e sua vinculação com os programas, com o intuito de construir significados a partir de suas representações sobre os impactos do Programa no contexto de suas narrativas biográficas.

### 3. EXPERIÊNCIA AVALIATIVA<sup>4</sup>

#### 3.1. Avaliação do Programa Crediamigo

A partir do diálogo do trabalho teórico e a busca do campo empírico, pode-se analisar os resultados, apresentados pela pesquisa, vinculados ao Crediamigo, em relação aos que participam no programa de microcrédito, como um Programa impactante na renda dos clientes, ampliador do crédito nas classes mais baixas, assim como catalisador da ampliação e mudança do perfil laboral e de renda.

Apesar desse quadro, a condição de vida desses clientes permaneceu estável, alterando-se a condição de consumo das famílias envolvidas, não havendo mudança significativa em outros aspectos da vida, tais como escolaridade, capacitação profissional, moradia, saúde e lazer. A apreensão dessas necessidades surge nos clientes no momento em que se afirma a cidadania a partir da inclusão pelo consumo, mas de outro lado busca-se apontar para o aprofundamento da política, por meio de capacitação para o trabalho, qualidade de informação e conhecimento para as atividades e a melhoria das condições de vida em geral, para além do consumo.

Os resultados da pesquisa inferem, dessa forma, a ideia de desenvolvimento, dentro da qual o Crediamigo está inscrito no Banco do Nordeste. Qual seja: o Crediamigo orienta-se, primeiramente, para o aspecto econômico, com foco no aumento da renda e do consumo dos beneficiários, implicando em um desenvolvimento vinculado à inclusão laboral, ao consumo individual e no efeito indireto no próprio mercado.

De outro lado, observam-se, preliminarmente, as representações dos sujeitos institucionais, nas quais se encontram interpretações vigentes e em conflito dentro da instituição acerca do microcrédito, do Crediamigo e do próprio Banco. Particularmente, nessas interpretações, é possível referenciar a importância, tanto para a pesquisa quanto para os próprios sujeitos, da ideia de desenvolvimento, no entendimento de que a instituição é uma instituição de fomento do desenvolvimento.

Neste caminho, os sujeitos advogam o Crediamigo como a grande imagem do Banco, por ser o Programa com mais clientes, mais reconhecido; em especial, por ter sido a base para o Programa Nacional de Microcrédito Crescer, tornando-se, assim, a estratégia de desenvolvimento para um grande setor da economia nacional e regional, o setor informal. No momento

---

4. Este trabalho fundamenta-se em análises sobre o microcrédito e microfinanças solidárias a partir de resultados parciais já obtidos por meio de estudos e pesquisas realizadas pelo Núcleo Interdisciplinar de Avaliação de Políticas Públicas (NUMAPP) do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP/UFC), uma equipe integrada por alunos e funcionários do Banco do Nordeste (SILVA, 2010; ALMEIDA, 2011; GONÇALVES e GUSSI, 2012; GUSSI, SANTOS FILHO e ALMEIDA, 2012; THÉ e PEREIRA, 2012).

atual, torna-se estratégico para o Governo Federal, o que dá ao Crediamigo a importância institucional para além de sua própria trajetória no Banco.

Outro ponto importante do Crediamigo e das microfinanças creditícias, dentro da ótica dos sujeitos institucionais no Banco do Nordeste, é o seu significado como inflexão para uma mudança institucional, composta por dois matizes: um deles vinculado à entrada e à mudança de vida do cliente no Programa, com um viés mercadológico de sucesso, envolvendo bancarização, aumento de renda e faturamento, e crescimento; e, o segundo, que entende a mudança como progressão nos perfis de clientes, em que pese o crescimento do empreendimento, tendendo a passar de Crediamigo Comunidade, para Crediamigo Giro Solidário e, deste, para o Crediamigo Individual, até que o faturamento do empreendimento supere R\$ 60.000/ano e o cliente esteja apto a subir na pirâmide dos programas do Banco como Micro e Pequena Empresa (MPE).

Este segundo matiz, na verdade, apresenta-se de forma geral entre os programas do Banco do Nordeste, na visão institucional, como forma de angariar clientes em uma faixa de renda e promover seu crescimento de faturamento e, portanto, de renda, a partir de serviços bancários que antes não poderiam obter, havendo um processo de desenvolvimento econômico dentro de uma lógica de mercado, enquanto que desenvolvimento social é posto em segundo plano, pois é entendido como decorrência do primeiro - o que a pesquisa com os clientes, realizada no âmbito desta avaliação, não ratifica.

Ou seja, para as interpretações dos sujeitos institucionais, a bancarização é o primeiro passo do cliente para a sua entrada no mercado e para o progressivo crescimento e desenvolvimento do ponto de vista do mercado, em que mesmo a lógica solidária, como veremos a seguir, contida no PAPPS, é instrumentalizada para a lógica de mercado. Quanto aos clientes, suas narrativas relataram como entraram para o Crediamigo, as mudanças que ocorreram em suas vidas após sua inserção no Programa e o que eles veem de positivo e negativo. Ou seja, os clientes expressaram o que eles acreditam que o Crediamigo lhes oferece, não somente para o seu trabalho, mas para os clientes em geral. Indicaram ainda o que poderia melhorar.

Tais aspectos mostram-se importantes, pois, por meio deles, os clientes manifestaram suas representações, visões e perspectivas sobre o Programa, em relação às suas próprias histórias de vida, o que nos possibilita refletir tanto sobre o impacto deste como sobre seus limites e possibilidades.

As narrativas elucidam a oportunidade que o programa de microcrédito oferece a seus clientes: a de conseguirem um empréstimo com baixas taxas de juros, algo que os bancos não lhes possibilitam. Essa perspectiva permite aos clientes montar um negócio, dar continuidade ao

empreendimento e, assim, obter uma fonte de renda. Essa é uma alternativa para aqueles que não estão inseridos no mercado formal de trabalho.

Por outro lado, por meio de algumas críticas referidas a determinados pontos do Programa, ou até mesmo do silêncio gerado após perguntas sobre os aspectos negativos deste, percebemos que os clientes consideram que o Crediamigo tem limites e que não satisfaz completamente suas necessidades.

## 3.2. Avaliação do PAPPS

### 3.2.1. Na visão das participantes da AMA/Budeg'AMA

No intuito de conhecer a opinião das associadas sobre modificações ocorridas em suas vidas e na vida da AMA/Budeg'AMA, a partir do recebimento dos recursos do PAPPS, procurou-se analisar a compreensão de cada uma delas acerca desse aporte e o que ele representa.

Pelos relatos das associadas da AMA/Budeg'AMA, percebe-se que foram significativas as transformações pelas quais passaram, a partir de sua entrada na entidade. A maior delas talvez tenha sido passar a trabalhar fora de casa, na maioria das vezes sem o apoio familiar. Assim, do ponto de vista pessoal, a emancipação foi um dos maiores ganhos. Do profissional, o fato de ter uma ocupação garantiu mais respeito perante a família, que antes negava seu apoio.

Nas manifestações sobre o tema ES, percebe-se o desafio de trabalhar os conceitos de solidariedade, afetividade e autogestão, contrários ao sistema vigente. Mas isso acaba se tornando uma prática menos difícil, já que contam com o apoio de organismos institucionais, a exemplo da Cáritas e do Banco do Nordeste, encontrando incentivos para continuar o projeto em que acreditam, de obter uma renda, de poder praticar um ofício, enfim, de verificar que há possibilidades de uma vida melhor e mais digna. Desta forma, analisamos as visões das associadas a partir das seguintes dimensões: social, econômica, política e ambiental.

**a. Dimensão social:** configurada pelos FRS's, volta-se para as relações solidárias, capazes de motivar a inclusão e o crescimento coletivo. Fazendo um comparativo entre a vida dessas mulheres antes e depois da AMA, percebe-se a importância das mudanças. Se antes só viviam para a família, com a adesão à AMA puderam se sentir úteis e galgar um novo patamar de vida e de respeito na própria família, a partir de uma renda extra, gerada pelo trabalho realizado.

**b. Dimensão econômica:** os pressupostos do FRS visam proporcionar a geração de renda, mediante fortalecimento dos elos da cadeia: produção, beneficiamento e comer-

cialização dos produtos. Sobre o aporte de recursos do PAPPS na AMA/Budeg'AMA, há unanimidade em considerá-lo positivo, pois, a partir dele, foi possível a formação do FRS para a aquisição de insumos para a produção. Porém, há dúvida e preocupação com relação à dependência criada em relação ao fundo. Além disso, concordam que é necessário um retorno financeiro maior, o que deve ser buscado.

c. **Dimensão política:** os FRS's pressupõem a existência de semelhantes interesses, bem como devem levar à partilha solidária de bens e resultados, incluindo a autogestão, em que deve haver comprometimento e participação. Assim, sobre a organização, a forma de divisão dos ganhos e a gestão da associação, há um reconhecimento de que a AMA amplia a participação, no momento em que procura envolver todas as associadas nas decisões a serem implementadas, fortalecendo a autogestão. Com relação à divisão dos ganhos, percebe-se uma consciência coletiva para o exercício da transparência na apuração das sobras, capaz de fazer com que os ganhos sejam repartidos de forma equânime.

d. **Dimensão ambiental:** nos FRS's procura-se despertar a conscientização do uso do meio ambiente, na produção e no consumo, de modo a respeitá-lo e mantê-lo. Assim, como pressuposto da ES e dos FRS's, a produção deve ser realizada de modo a preservar o planeta. Assim, as participantes foram unânimes em garantir que há o respeito e a consciência para uma produção mais limpa, e que procuram utilizar, principalmente na confecção de artesanato, material reciclável.

Em síntese, percebe-se que os objetivos atingidos são muito mais nas dimensões social, política e ambiental, do que propriamente na dimensão econômica.

### 3.2.2. Na perspectiva dos gestores do Banco do Nordeste

A fim de se construir o estudo avaliativo, foram aplicadas entrevistas em profundidade com três representantes do Banco (um superintendente, um gerente de ambiente e um gestor de projetos) que trabalham diretamente com o PAPPS.

a. **Dimensão social:** motiva para o coletivo e a prática de relações solidárias. Esses aspectos podem contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos de ES, levando-se em conta que podem aproximar as pessoas e fazer com que elas se motivem em busca de um ideal comum. Atuando de forma indireta ou direta, os representantes reconhecem a importância da solidariedade para o fortalecimento das relações entre cooperados e associados. Admitem que há mudança social, e que o PAPPS desempenha papel fundamental nesse processo.

b. **Dimensão econômica:** observam que o aporte causa impacto por trazer benefícios

econômicos e sociais, assim como contribui, de forma muito acentuada, para o desenvolvimento local. Sobre a avaliação que fazem dos recursos hoje destinados pelo Banco do Nordeste ao PAPPS, um representante acredita serem satisfatórios os resultados e que os recursos são bem aplicados. Já para outro o aporte não é tão grande e isso deve despertar nos beneficiados uma vontade de buscar recursos de outros programas do Banco, a exemplo do microcrédito.

**c. Dimensão política:** procura inserir a prática da partilha solidária, bem como da autogestão, em que deve haver comprometimento e participação de todos no processo decisório. Os representantes destacaram a cooperação e a cidadania que afloram a partir do FRS, sendo um dos grandes benefícios o fato da reunião e maior discussão sobre rumos.

**d. Dimensão ambiental:** deseja despertar para a produção e o consumo conscientes. Percebe-se que, nas obrigações inseridas para a obtenção do PAPPS, é necessário que o projeto apresente suas pretensões em relação à prática produtiva e que seja demonstrado cuidado com questões de cunho ambiental.

Assim, avaliando-se os impactos do PAPPS, a partir da AMA/Budég'AMA, e das dimensões referidas acima e as características da ES e do PAPPS:

- *Na dimensão social:* promoveu a ampliação da sociabilidade e dos laços solidários entre as associadas, possibilitando a ocupação de um espaço físico destinado à sede da AMA, embora ainda que alugado. Também ficou claro, nos resultados obtidos, que as associadas encontram no trabalho coletivo motivações para levar adiante o projeto pessoal de autonomia, em que os conceitos de produção e decisão na gestão se realizam de forma participativa e se sobrepõem à competitividade do mercado capitalista.

- *Na dimensão econômica:* ajudou parcialmente, embora tenha possibilitado a criação do FRS e a compra de insumos para a produção. Mas não garante a tão sonhada autonomia econômica, já que a renda obtida com a comercialização dos produtos é menor do que as despesas mensais da associação.

- *Na dimensão política:* contribuiu para o desenvolvimento das práticas democráticas de autogestão e para a criação de uma maior consciência política e cidadã.

- *Na dimensão ambiental:* nota-se que o recurso vem contribuindo para a formação de uma consciência ambiental, porém os resultados são menos relevantes.

Resta saber em que medida isso pode fragilizar os empreendimentos e colocar em risco a ES, pois a ideia de desenvolvimento proposta pelo PAPPS, atrelada somente a impactos mais

visíveis nas dimensões social, política e ambiental, pode estar comprometida se não houver o fortalecimento da gestão dos FRS's, incluindo aí um maior volume de recursos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais deste trabalho, faz-se necessária a compreensão sobre as relações entre as interpretações dos beneficiários e dos sujeitos institucionais, gestores ou não, de ambos os programas, o Crediamigo e o PAPPS, e, comparativamente, entre estes.

Em relação ao Crediamigo, a comparação entre as interpretações dos clientes e dos sujeitos institucionais se pauta pelas lógicas de solidariedade e de mercado: a primeira, para os clientes, refere-se ao uso de seu capital social, por vezes difícil e incômodo de manter-se pelo peso da dívida e da cobrança mútua entre eles, enquanto que, para os sujeitos institucionais, essa lógica se coloca como utilitária na articulação de um programa que garante o crédito; a segunda, as visões se encontram no processo de bancarização, que oferece ao cliente serviços bancários e, para os atores institucionais, que compreendem um duplo processo, o de entregar o mercado às pessoas e as pessoas ao mercado. Em outro ponto, pauta-se pelas formulações de desenvolvimento socioeconômico, em que o cliente do Programa observa uma ampliação da renda, mas uma estabilidade nos itens de desenvolvimento social, enquanto os sujeitos institucionais observam o crescimento financeiro do empreendimento e seu possível crescimento na escala dos programas do Banco, enquanto veem o social como consequência do processo de ampliação de renda.

Com relação ao PAPPS, demonstram que os recursos do PAPPS aplicados na AMA/Budég'AMA não garantem a continuidade do empreendimento para que se mantenha autossustentável ao longo do tempo. Pode-se considerar que o PAPPS causou, e continua a causar, impactos nas demais dimensões social, política e ambiental. Nota-se que o impulso fornecido ao empreendimento, a partir da formação do FRS, aumentou a autoestima das associadas, fortaleceu os laços afetivos, aumentou a autonomia, o crescimento pessoal e a noção de cidadania, voltada para a consciência dos direitos, sendo fortalecida a vertente política e social da AMA mais que a econômica.

Numa comparação preliminar entre os dois programas, verificamos pontos das dimensões social e econômica, na operacionalização do PAPPS, como interessantes tópicos de discussão. A dimensão social tem como objetivo e consequência uma construção de afetividade, confiança e um sentido de solidariedade entre os membros do FRS, ou seja, a construção de um capital social, que é exigido e instrumentalizado no Programa Crediamigo. Enquanto a dimensão econômica, que no PAPPS se estabelece por conta do tipo de fundo e de retorno,

é deixada em segundo plano diante das demais dimensões, no Crediamigo tem importância principal e fundamenta o Programa.

Isso corrobora a interpretação dos sujeitos institucionais para pensarmos uma comparação entre os dois programas: no PAPPS, há mudanças do capital social e das dimensões ambiental e política no escopo do Programa, mas há uma deficiência na dimensão econômica, quanto à geração de renda propriamente dita, enquanto que, no Crediamigo, há a reificação do mercado, atrelado ao desenvolvimento econômico, deixando-se de lado os processos e necessidades sociais dos clientes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. F. B. **Avaliação dos impactos do programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários (PAPPS) na experiência de economia solidária da** . Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Acessível em: <http://www.bnb.gov.br>. \_\_\_\_\_ Relatório Anual Crediamigo 2009. Disponível em: [www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br). Acesso em: 20/05/2010.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

GEERTZ, G. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1989.

GONÇALVES, A. F.; GUSSI, A. F. Visões sobre o desenvolvimento e políticas públicas na Paraíba: os dilemas entre universalismo e particularismos. In. ANDRADE, M.

O.;

LIMA, G. F. (org). **Gestão e desenvolvimento socioambiental na Paraíba: concepções e práticas**. Paraíba: Editora UFPB, 2012, p. 47 a 71.

GLUCKMAN, M.. Análise de uma situação social na Zululândia Moderna. In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org). **A antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987.

GUSSI, A. F. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de micro-crédito. **Aval Revista de Avaliação de Políticas Públicas**. UFC, número 1, 2008, p. 29-37.

\_\_\_\_\_. **Pedagogias da experiência no mundo do trabalho: narrativas biográficas no contexto de mudanças de um banco público estadual**. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GUSSI, A.; SANTOS FILHO; C. S.; ALMEIDA, G. F. A experiência de fomento a fundos rotativos solidários no Nordeste: o caso da Rede Bodega. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**. Ministério do Trabalho e Emprego MTE. IPEA, ano 17, fevereiro de 2012, p. 77 a 86.

MOTA, J. R. D. **Políticas públicas e economia solidária: avaliação do Projeto Sementes da Solidariedade**. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas), MAPP, UFC, 2009.

SILVA, R. J. F. **Avaliação dos impactos do programa Crediamigo em população de baixa renda de Fortaleza**. 2010. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

THÉ, R. F. S.; PEREIRA, J. E. O.. Interpretando narrativas sobre microcrédito: histórias de vida de clientes do Crediamigo em Fortaleza. **CAOS**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, v. 21, novembro de 2012, p. 13-24.